



OUTRAS ALTERNATIVAS À ALIMENTAÇÃO: PLANTIO DE NOVAS CULTURAS E BIOFORTIFICAÇÃO DE ALIMENTOS

LINCK, Ieda Márcia Donati¹; HOCHMÜLLER, Ana Luiza Hernandez²; HOCHMÜLLER, Juliana Hernandez³; FOGLIATTO, Thaina⁴

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido durante a disciplina de Produção Textual, do Curso de Agronomia da Unicruz com o objetivo de aprofundar os estudos acerca do plantio de novas culturas, biofortificação de alimentos, alternativa à produção de alimentos para que se atenda a crescente demanda populacional, bem como alertar a todos quanto a escassez de alimentos no mundo. Após a escolha do tema, fez-se uma busca de artigos que sustentam a tese a respeito. Os resultados mostram que com os altos índices de fome e desnutrição humana a nível mundial, o governo e pesquisadores estão em constante busca a estratégias para o combate destes problemas de saúde pública (CARVALHO e NUTTI, 2012). Como a alimentação é considerada um direito social individual e coletivo, segundo a Constituição Federal Brasileira, e a nível mundial, segundo a Organização das Nações Unidas, é inadmissível que em pleno século XXI, com tanta tecnologia disponível, pessoas passem fome (TONIAL, 2009). Dentre as estratégias para a problemáticas, o cultivo de um novo cereal para a diversidade do sistema de produção, o Tef, (*Eragrostis tef*) popularmente chamado, planta originária da Etiópia, planta da família Gramineae, de rápido crescimento, vem sendo estudado e cultivado em regiões semiáridas, como no cerrado, por exemplo, sendo o grão destinado tanto à alimentação humana, quanto à animal (SPEHAR, 1999). Outra estratégia a novas alternativas para a alimentação é a Biofortificação de alimentos, por exemplo, melhoramento genético realizada em alguns alimentos, fazendo com que se potencializem os teores de nutrientes nos mesmos. Depois das crianças, as mães, as lactantes e os idosos são as principais vítimas da desnutrição. O déficit de micronutrientes como ferro, zinco e provitamina A compromete o desenvolvimento físico e intelectual de crianças, perdurado por toda a sua vida, pode levar à cegueira (no caso da deficiência de vitamina A) e à morte prematura. O que justifica a necessidade de intensificar a produção de alimentos neste ramo (CARVALHO e NUTTI, 2012). Alguns exemplos de alimentos biofortificados já podem ser encontrados para consumo, como por exemplo a batata doce biofortificada com pró Vitamina A (WARTHA et al; 2015). Outro estudo recente objetivou avaliar doses e formas de aplicação adequados para enriquecer a batata com selênio, importante mineral, essencial às funções do corpo humano, como controle do metabolismo de hormônios e de doenças cardiovasculares (NASSER, 2015). As leituras realizadas para a pesquisa da temática apontam para o aumento populacional bem como à necessidade de mais alimentos no mundo. Variáveis climáticas, escassez de água, justificam pensar em novas estratégias, tecnologias e como melhorar a planta geneticamente para que suporte todo o tipo de estresse fisiológico que possa a vir passar e mesmo assim continuar a produzir e atender a demanda populacional.

Palavras-chave: Alimentos. Tecnologia. Biofortificação de Alimentos. Plantio.

¹Professora. Doutora em Linguística UFSM/UA Portugal. Mestre em Educação-Uninorte. Mestre em Linguística na UPF. Coordenadora Proenem. Membro do GEL/NEPPS. E-mail: imdlinck@gmail.com

²Nutricionista. Especialista em Gestão e Controle de Qualidade dos Alimentos UERGS. Acadêmica do Curso de Agronomia da UNICRUZ. E-mail: analuizahh@yahoo.com.br

³Engenheira Agrônoma. E-mail: hernandezjuu@hotmail.com

⁴Engenheira Agrônoma. E-mail: thainafogliatto@gmail.com